



INFORME
**PETRO
POLÍTICA**

ABRIL 2021

DIRETOR

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

ASSESSORIA ESTRATÉGICA

Fernanda Delgado

EQUIPE DE PESQUISA*Coordenação Geral*

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

Superintendente de Ensino e P&D

Felipe Gonçalves

Coordenação de Pesquisa do Setor O&G

Magda Chambriard

Coordenação de Pesquisa do Setor Elétrico

Luiz Roberto Bezerra

Pesquisadores

Acacio Barreto Neto

Adriana Ribeiro Gouvêa

Amanda Ferreira de Azevedo

Angélica dos Santos

Ana Costa Marques Machado

Flávia Porto

Gláucia Fernandes

João Teles

Marina de Abreu Azevedo

Paulo César Fernandes da Cunha

Assistente de Ensino (MBA) e Pesquisa

Melissa Prado

PRODUÇÃO*Coordenação*

Simone C. Lecques de Magalhães

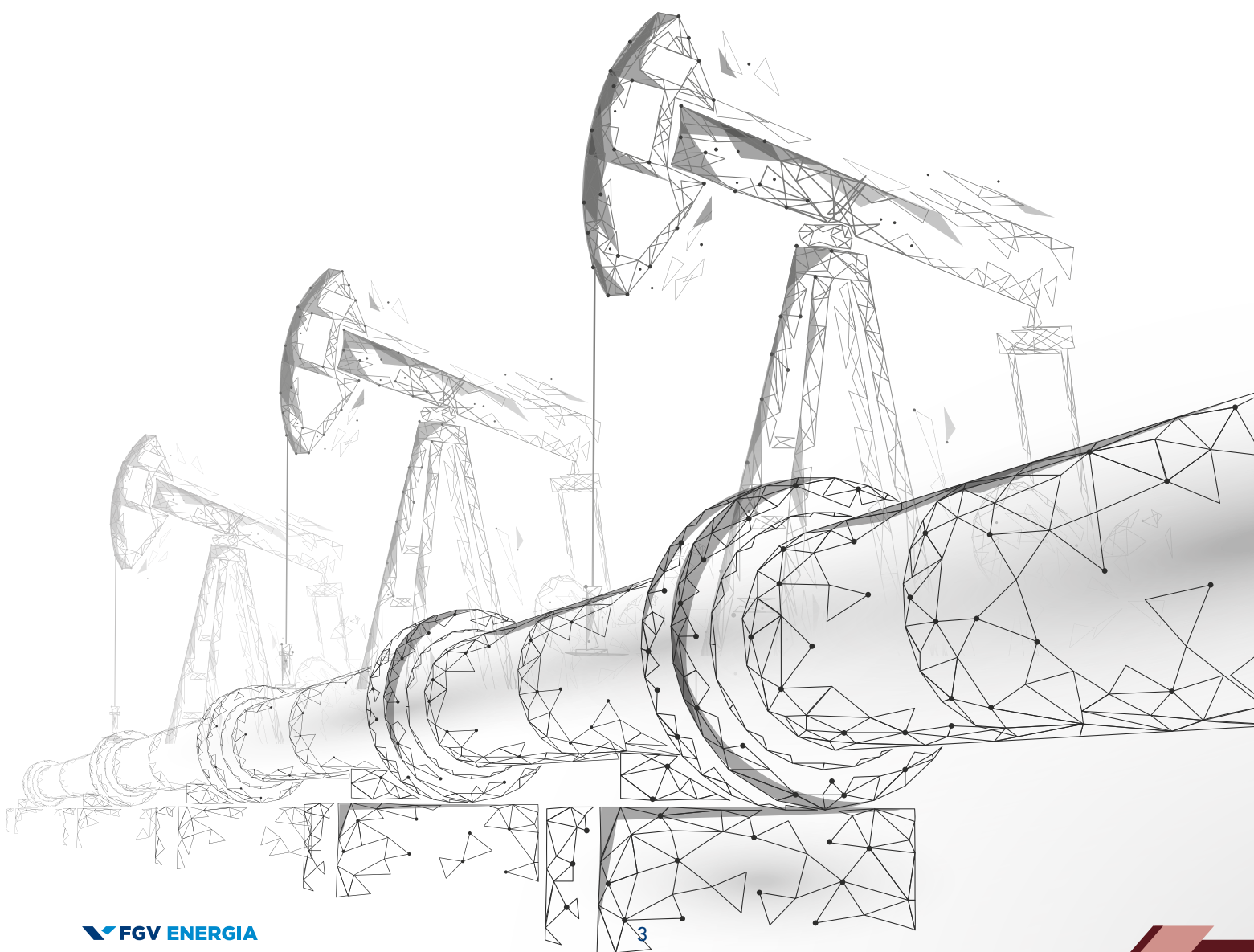
Execução

Thatiane Araciro

No informe de petropolítica de abril de 2021 da FGV Energia analisamos as atualizações mensais das principais agências internacionais sobre a disciplina de produção OPEP +. A avaliação da demanda das agências foram aumentadas, em relação as no mês passado, face, sem dúvida, ao ritmo de vacinação e as perspectivas de reabertura na Europa e nos EUA quem têm sido muito animadoras, mesmo com a seriedade da atual onda da Covid na Índia.

Os EUA estão colocando 1,9 trilhões de dólares em um pacote de recuperação, investindo pesadamente em vacinação o que vem restaurando a demanda por petróleo de forma lenta. A Europa,

por sua vez, vem tomando as mesmas medidas, de forma mais lenta ainda, mas também dando pequenos sinais de recuperação econômica. Já na China a vacinação não tem avançado como esperavam mas o país tem conseguido controlar a situação com vigilância eletrônica e manutenção dos lockdowns. E, como por hábito, o país é o impulsionador econômico mundial, apresentando índices de crescimento positivo, em um mercado global depressivo há mais de um ano. Dessa forma, segundo análise da IHS Markit, há uma expectativa de aumento de demanda de óleo cru no mercado de seis milhões de barris por dia para os 2o e 3o trimestres desse ano ainda (2021).



1. Oferta

■ Às vésperas do 15º Encontro Ministerial da OPEP+, realizada em 01 de abril, a expectativa predominante era a continuidade dos cortes de produção, haja vista a cautela quanto à recuperação da demanda global por petróleo e o colapso dos preços caso 7 milhões de barris por dia (MMbbl/d) fossem disponibilizados ao mercado (AFP, 2021). Contudo, no encontro entre a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e o grupo de países liderados pela Rússia prevaleceu a confiança na recuperação da demanda por causa dos programas de vacinação no mundo e os pacotes de recuperação em economias chaves (OPEC, 2021). Ademais, prevaleceu, em detrimento dos sauditas, a tradicional posição russa de aumentar a produção para impulsionar receitas domésticas. Assim, o resultado surpreendeu o mercado ao apontar para a redução das cotas e o aumento gradual da produção: 350 mil barris por dia (bpd),

em maio; 350 mil bpd, em junho; 440 mil bpd, em julho; e, até julho, a Arábia Saudita finalizaria o seu adicional e voluntário corte de 1 milhão de bpd (SAID; FAUCON, 2021).

■ Já no 16º Encontro Ministerial da OPEP+, realizado no dia 27 de abril, foi balanceada a expectativa de recuperação econômica global no segundo semestre deste ano e a preocupação com os efeitos do aumento de casos de COVID-19 sobre a recuperação da demanda por petróleo. Apesar da recomendação de que os países-membros permaneçam vigilantes e flexíveis com as incertezas do mercado, bem como os estoques de países desenvolvidos ainda 77,4 milhões de barris acima da média 2015-2019, a decisão do encontro anterior sobre o reajuste das cotas e a recolocação de 2 MMbbl/d no mercado foi mantida (OPEC, 2021a).

Imagem 1: Ajustes da produção de petróleo definidos no 15º Encontro da OPEP+

	Month	May 21		June 21		July 21	
	Reference Production	Adjustment	Required Production	Adjustment	Required Production	Adjustment	Required Production
Algeria	1057	-170	887	-159	898	-145	912
Angola	1528	-245	1283	-230	1298	-209	1319
Congo	325	-52	273	-49	276	-44	281
Eq. Guinea	127	-20	107	-19	108	-17	110
Gabon	187	-30	157	-28	159	-26	161
Iraq	4653	-748	3905	-699	3954	-637	4016
Kuwait	2809	-451	2358	-422	2387	-384	2425
Nigeria	1829	-294	1535	-275	1554	-250	1579
Saudi Arabia	11000	-1768	9232	-1653	9347	-1505	9495
UAE	3168	-509	2659	-476	2692	-433	2735
Azerbaijan	718	-115	603	-108	610	-98	620
Bahrain	205	-33	172	-31	174	-28	177
Brunei	102	-16	86	-15	87	-14	88
Kazakhstan	1709	-246	1463	-240	1469	-234	1475
Malaysia	595	-96	499	-89	506	-81	514
Mexico	1753	0	1753	0	1753	0	1753
Oman	883	-142	741	-133	750	-121	762
Russia	11000	-1582	9418	-1543	9457	-1505	9495
Sudan	75	-12	63	-11	64	-10	65
South Sudan	130	-21	109	-20	110	-18	112
OPEC 10	26683	-4287	22396	-4010	22673	-3650	23033
Non-OPEC	17170	-2263	14907	-2190	14980	-2109	15061
OPEC+	43853	-6550	37303	-6200	37653	-5759	38094

- A Agência de Informação de Energia (EIA, em inglês) prevê que a produção de petróleo dos Estados Unidos (EUA) atinja uma média de 11,9 MMbbl/d em 2022, o que significa um aumento de 1 milhão de bpd ou de 9% sobre este trimestre. Em contrapartida, o CEO da Pioneer Natural Resources, Scott Sheffield, acredita que tamanho crescimento renovaria uma “guerra de preços” com a OPEP e prevê um crescimento anual entre 2-3%, pois a pandemia da COVID-19, que eliminou cerca de 2 MMbbl/d da produção nacional, guiou o setor a adotar medidas para apoiar o balanço patrimonial das empresas, como fusões, disciplina financeira e cautela com os riscos (CROWLEY, 2021).
- A Rystad Energy prevê que serão perfurados 54 mil poços em 2021 (12% superior a 2020) e 64,5 mil poços em 2022, patamar ainda inferior aos 73 mil alcançados em 2019. Esta recuperação para o segmento *onshore* significa um aumento de 46 mil (2020) para 51,7 mil (2021) e 61,7 mil (2022); e, para o *offshore*, de 2,3 mil (2020) para 2,5 mil (2021) e 2,7 mil (2022). Diferentemente de anos anteriores, quando a liderança no crescimento da produção mundial era ocupada pelo setor de óleo e gás de folhelho (*shale oil and gas*) nos EUA, a recuperação da oferta pós-pandemia deve ser estimulada pelas atividades *onshore* e *offshore* na plataforma continental no Oriente Médio, bem como pela produção em águas profundas na América do Sul (RYSTAD ENERGY, 2021). Nesta, destacam-se os baixos preços *break-even* no pré-sal do Brasil (US\$ 35), onde a estatal Petrobras produziu um recorde de 1,86 milhão de barris de óleo equivalente em 2020; e, nos campos de águas ultraprofundas na Guiana (US\$ 23), onde a produção pode crescer dez vezes até 2024 com os investimentos da ExxonMobil no bloco Stabroek, destacando-se o projeto Liza Phase 2 (PARASKOVA, 2021).
- A Parceria Global para a Redução do Gas Flaring (GGFR, em inglês), iniciativa do Banco Mundial que reúne Estados e companhias de óleo e gás, divulgou que o *gas flaring* reduziu 5%, de 150 bilhões para 142 bilhões de metros cúbicos entre 2019 e 2020. Os seguintes países – Argélia, EUA, Irã, Iraque, Nigéria, Rússia e Venezuela – são responsáveis por dois terços do *gas flaring* no mundo, mas somente os EUA contabilizaram 70% desse declínio, devido à queda de 8% da produção de petróleo e à conexão de infraestrutura para aproveitar o gás natural associado que, caso contrário, seria queimado. Além de minimizar as emissões de gases de efeito estufa (GEE) do setor de óleo e gás, o aproveitamento significa oportunidades de investimentos e eficiência energética, apesar dos desafios logísticos para capturar e transportar o gás associado de determinados campos de produção, como no Leste da Sibéria, a mercados consumidores (WORLD BANK, 2021).
- Em 2020, a Saudi Aramco produziu 9,2 MMbbl/d e lucrou US\$ 49 bilhões, o que significa uma queda de 44% dos lucros ante 2019 após já ter sofrido uma redução de mais de 20% entre 2018 e 2019. Essa tendência tem encaminhado a estatal a maior endividamento sobre o patrimônio líquido, de 26% (2019) para 55% (2020), conforme, no mesmo período, tenha garantido o nível de pagamento de dividendos ao Estado saudita, de US\$ 73,2 bilhões a US\$ 75 bilhões (AGRELA, 2021; REUTERS, 2021; FAWTHROP, 2020). Entretanto, o lucro líquido do primeiro trimestre de 2021 superou as expectativas ao atingir US\$ 21,7 bilhões ante US\$ 16,7 bilhões do ano anterior, puxado pela alta dos preços e maior margem de refino (REUTERS, 2021a). Embora a Arábia Saudita dependa do petróleo e controle 98% das ações da companhia, há a possibilidade, segundo o príncipe herdeiro Mohammad bin Salman, de que 1% seja vendido a uma grande companhia internacional de energia, capaz de ampliar o mercado da Saudi Aramco e dar continuidade à diversificação econômica e à atração de investimentos externos previstos pelo programa Vision 2030 (REUTERS, 2021b).

Imagem 2: Dez maiores produtores de petróleo no mundo (MMbbl/d)

	Out/20	Nov/20	Dez/20	Jan/21	Fev/21	Mar/21
Estados Unidos	10,439	11,168	11,088	11,059	9,862	-
Rússia	9,594	9,622	9,655	9,766	-	-
Arábia Saudita	8,956	8,966	8,964	9,077	8,123	8,090
Canadá	4,160	4,489	4,653	4,671	-	-
China	3,864	3,884	3,831	3,995	-	-
Iraque	3,841	3,772	3,848	3,837	3,892	3,914
Brasil	2,874	2,755	2,726	2,873	2,819	2,844
Emirados Árabes Unidos	2,443	2,515	2,578	2,611	2,611	2,610
Kuwait	2,288	2,293	2,297	2,322	2,333	2,327
Irã	1,953	1,982	2,002	2,098	2,167	2,304

Fonte: elaboração própria com dados da OPEP e EIA.

2. Demanda

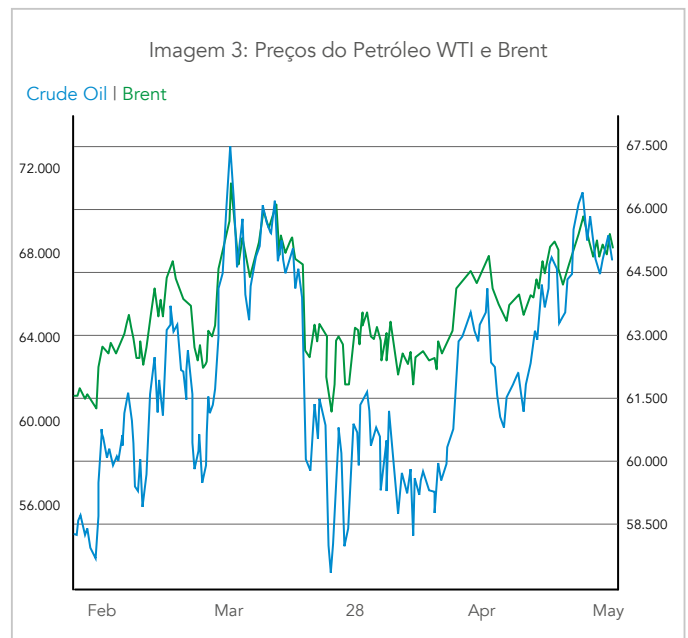
- A OPEP publicou um relatório, no dia 13 de abril, destacando a confiança de que no segundo semestre deste ano os impactos da pandemia de COVID-19 estarão amplamente contidos. Sob esta premissa, foram reavaliadas as previsões globais sobre o crescimento econômico, de 5,1% para 5,4%, e o crescimento da demanda por petróleo, de 5,88 MMbbl/d para 5,95 MMbbl/d. A estimativa somente para a demanda por petróleo da OPEP foi ampliada em 200 mil bpd, atingindo 27,4 MMbbl/d, à medida que a oferta não-OPEP seja mantida e a demanda se recupere (LAWLER, 2021).
- Apesar da OPEP+ já ter programado no 15º Encontro a redução das cotas produtivas até julho, especialistas alertam o risco da recuperação da demanda se enfraquecer por causa de novos epicentros da pandemia, a exemplo da crise do sistema de saúde da Índia e do crescente risco de casos sustentados de COVID-19 em outros países emergentes (JEREMIAH, 2021). Também influenciam a renovação de medidas restritivas à circulação de pessoas na Europa (a exemplo da França, Itália e Alemanha) e a morosidade das campanhas de vacinação, o que, segundo a Rystad Energy, podem estancar a recuperação de 1 milhão de bpd na demanda em 2021 (KELLY; SHARAFEDIN, 2021).
- Embora a OPEP+ projete um avanço de quase 6 MMbbl/d na demanda global por petróleo em 2021 e o banco Goldman Sachs avalie um aumento de 5,2 MMbbl/d nos próximos seis meses, a crise sanitária na Índia pode desequilibrar o mercado global de produtos do petróleo. Segundo a Rystad Energy, a retirada de 575 mil bpd da demanda indiana por derivados, em abril, e 915 mil bpd, em maio, pode gerar uma sobreoferta global de 900 mil bpd e 1,4 milhão de bpd no período respectivo. Com a previsão da demanda por derivados da Índia, para maio, revisada de 4,84 MMbbl/d para 3,93 MMbbl/d, gera-se a expectativa de que neste cenário regressivo da demanda interna as refinarias nacionais aumentarão as exportações, já que a produção de derivados se recuperou de 3,6 MMbbl/d, em abril de 2020, para atuais 5 MMbbl/d (VALÊNCIO CONSULTORIA, 2021; SMITH & BLAS & WARDANY, 2021; RYSTAD ENERGY, 2021a).
- A recuperação econômica da China e dos EUA, no entanto, pode eclipsar a menor demanda da Índia, à medida que os estoques nos países desenvolvidos se reduzam para 8 MMbbl até o final deste trimestre e, neste ano, os estoques globais de petróleo estejam em declínio médio de 1,2 milhão de bpd – estimativa mais elevada do que os 800 mil bpd projetados, em março, pela OPEP+ (SMITH & BLAS & WARDANY, 2021).



3. Preços

- Após um mês de firme recuperação dos preços do petróleo, no dia 20 de abril as referências Brent e o WTI fecharam em queda de 0,7% (US\$ 66,57) e de 1,5% (US\$ 62,44), respectivamente. Com o aumento de contágio e de óbitos por COVID-19 na Índia, a possibilidade de medidas mais restritivas de combate à pandemia, incluindo *lockdowns* e suspensão de voos do Sul da Ásia, ainda impactam o comportamento dos preços (JAGANATHAN; LAWLER; SANICOLA, 2021).
- Apesar das medidas da OPEP+ em reduzir os cortes de produção e a expectativa de queda localizada da demanda de petróleo com o surgimento de novos epicentros da pandemia de COVID-19, houve um crescimento nos preços do barril de petróleo negociados no final de abril. Entre os dias 26 e 29 de abril, os preços de referência WTI subiram de US\$ 61,91 para US\$ 65,01, enquanto que o Brent, de US\$ 65,65 para US\$ 68,05. Entre as razões para o aumento dos preços: o resultado do PIB dos EUA no primeiro trimestre de 2021, que aponta para um crescimento de 6,4%; a redução do fornecimento de petróleo no mercado estadunidense, já que os estoques aumentaram 90 mil barris, ao invés de esperados 659 mil barris, na semana anterior;

as projeções de crescimento da demanda global por combustíveis com a recuperação econômica dos EUA e da China; e, a previsão do banco Goldman Sachs de que os preços Brent e WTI devam atingir, respectivamente, US\$ 80 e US\$ 77 no final de outubro de 2021 (VALÊNCIO CONSULTORIA, 2021a).



Fonte: tradingeconomics.com

4. Estamos de Olho

- A Cúpula dos Líderes sobre o Clima, organizada pelo governo Joe Biden, reconduziu os Estados Unidos (EUA) à liderança na agenda climática e sinalizou uma nova “geopolítica verde” entre países desenvolvidos (PD) e em desenvolvimento (PED). Nesta ocasião, os EUA anunciaram a meta de cortar entre 50% e 52% das emissões de dióxido de carbono, referentes aos níveis de 2005, até 2030, bem como triplicar investimentos públicos relacionados ao clima em PED até 2024. Outros PD, como o Japão e o Canadá, também elevaram suas metas de mitigação das emissões, superando os 40% até 2030. Por sua vez, os PED ressaltaram a necessidade de financiamento das ações de mitigação e, sobretudo, adaptação às mudanças climáticas, pressionando pela mobilização dos US\$ 100 bilhões anuais prometidos pelos PD. Apesar do desafio em comum, as clivagens Norte-Sul assumem novos contornos na “geopolítica verde”, sendo os PD majoritariamente responsáveis pelo aquecimento global e os PED, os mais vulneráveis (AFDB, 2021; BATISTA, 2021).
- Por sua vez, a União Europeia (UE) reafirmou a meta de reduzir 55% das emissões de GEE, referentes aos níveis de 1990, até 2030. A ambição climática da UE está próxima de se tornar legalmente vinculante aos países-membros com o acordo sobre a Lei Europeia do Clima¹ junto ao Parlamento Europeu, no dia 21 de abril, o que significa, segundo a presidente da Comissão da UE, Ursula von der Leyen, consolidar o caminho da neutralidade até 2050. Ao mesmo tempo, destaca-se que 30% do Plano de Recuperação para a Europa² (€1,8 trilhão), se destinam a ações pelo clima, alinhando o combate às mudanças climáticas e a recuperação econômica pós-pandemia (EU, 2021; BBC, 2021).
- Na mesma Cúpula, o Fundo Monetário Internacional (FMI) propôs uma robusta precificação de carbono com um preço base via taxaço e mercado de carbono, o que, somado a investimentos em infraestruturas verdes, pode gerar milhões de empregos e elevar o PIB global em mais de 0,7% ao ano nos próximos 15 anos. O FMI também se comprometeu com a qualidade e o acesso a dados financeiros de risco climático para destravar trilhões de dólares em investimentos privados sustentáveis, além do apoio financeiro aos PED (IMF, 2021).
- O mercado de carbono e o acesso a financiamento são cruciais para que regiões menos desprovidas de tecnologia e investimentos, como o continente africano, minimizem os impactos das mudanças climáticas com mitigação e adaptação. A África do Sul, por exemplo, é o 13º país no ranking mundial de emissões de GEE, pois mais de 50% de suas emissões são oriundas da matriz elétrica 90% dependente de carvão, o que requer uma transição energética gradual e inclusiva, ou seja, capaz de transferir empregos dos setores fósseis para os renováveis (DEVERMONT et al, 2021; MACHADO, 2021). No entanto, a África contribui com apenas 5% das emissões globais, mas pode ter quedas anuais de 3% do PIB até 2050, pois é o continente mais vulnerável a secas, enchentes e pragas, que, segundo o FMI, ocasionam perdas de US\$ 7 bilhões a US\$ 15 bilhões anualmente, podendo escalar para US\$ 50 bilhões por ano até 2040 (AFDB, 2021; AFRICA NEWS, 2021).

¹ Vide UE. Comissão Europeia. Lei Europeia do Clima. Disponível em: <https://ec.europa.eu/clima/policies/eu-climate-action/law_pt>.

² Vide UE. Comissão Europeia. Plano de recuperação para a Europa. Disponível em: <https://ec.europa.eu/info/strategy/recovery-plan-europe_pt>.



Agradecimentos

Agradecimentos especiais a João Victor Marques na elaboração dessa edição.

Referências

AFDB. *Leaders Summit on Climate: African Development Bank President says the continent is “ground zero” of the crisis as major economies boost climate targets*. Publicado em 23 de abril de 2021. Disponível em: <<https://www.afdb.org/en/news-and-events/press-releases/leaders-summit-climate-african-development-bank-president-says-continent-ground-zero-crisis-major-economies-boost-climate-targets-43272>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

AFP. *OPEC+ expected to stay cautious in face of market jitters*. The Guardian Nigeria. Publicado em 01 de abril de 2021. Disponível em: <<https://guardian.ng/news/world/opec-expected-to-stay-cautious-in-face-of-market-jitters/>>. Acesso em: 29 abr. 2021.

AFRICA NEWS. *African presidents and global leaders support bold action on climate change adaptation for Africa*. Publicado em 07 de abril de 2021. Disponível em: <<https://www.africanews.com/2021/04/07/african-presidents-and-global-leaders-support-bold-action-on-climate-change-adaptation-for-africa/#:~:text=The%20Africa%20Adaptation%20Acceleration%20Program,worst%20recession%20in%2025%20years.&text=Climate%20change%20did%20not%20stop,effects%20of%20a%20warming%20planet.%E2%80%9D>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

AGRELA, Lucas. *Lucro da Saudi Aramco cai pela metade em ano marcado pela pandemia*. Exame. Publicado em 21 de março de 2021. Disponível em: <<https://exame.com/negocios/lucro-da-saudi-aramco-cai-pela-metade-em-ano-marcado-pela-pandemia/>>. Acesso em: 07 mai. 2021.

BATISTA, Henrique Gomes. *Cúpula do clima explicita desvantagem do Brasil na corrida para uma nova ordem ambiental*. O Globo. Publicado em 24 de abril de 2021. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/cupula-do-clima-explicita-desvantagem-do-brasil-na-corrida-para-uma-nova-ordem-ambiental-24986048>>. Acesso em 29 abr. 2021.

BBC. *Climate change: EU to cut CO2 emissions by 55% by 2030*. Publicado em 21 de abril de 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-europe-56828383#:~:text=The%20EU%20has%20adopted%20ambitious,2030%2C%20compared%20with%201990%20levels.>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

CROWLEY, Kevin. *Higher U.S. shale output could spark an OPEC price war, warns Pioneer CEO*. World Oil. Publicado em 16 de abril de 2021. Disponível em: <<https://www.worldoil.com/news/2021/4/16/higher-us-shale-output-could-spark-an-opec-price-war-warns-pioneer-ceo>>. Acesso em 05 mai. 2021.

DEVERMONT, Judd; BELLAMY, William M.; DIZOLELE, Mvemba P.; HASSAN, Idayat; MUKULU, Topaz. *What African Leaders Want at Biden’s Climate Summit*. Center for Strategic & International Studies. Publicado em 21 de abril de 2021. Disponível em: <<https://www.csis.org/analysis/what-african-leaders-want-bidens-climate-summit>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

EU. European Commission. *Speech by President von der Leyen at the Global Leaders Summit hosted by U.S. President Joe Biden on the occasion of Earth Day*. Publicado em 22 de abril de 2021. Disponível em: <https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/speech_21_1882>. Acesso em 26 abr. 2021.

FAWTHROP, Andrew. *Saudi Aramco profits down 20% in 2019 on low oil prices and disrupted production*. NS Energy. Publicado em 16 de março de 2020. Disponível em: <<https://www.nsenergybusiness.com/news/saudi-aramco-profits-2019/>>. Acesso em: 07 mai. 2020.

IMF. Managing Director's intervention at the Leaders Summit on Climate, Session 2: Investing in Climate Solutions. Publicado em 22 de abril de 2021. Disponível em: <<https://www.imf.org/en/News/Articles/2021/04/22/sp042221-md-remarks-at-the-leaders-summit-on-climate>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

JAGANATHAN, Jessica; LAWLER, Alex; SANICOLA, Laura. *Oil drops from one-mth highs on demand fears as virus surges in India*. Reuters. Publicado em 20 de abril de 2021. Disponível em: <<https://www.reuters.com/world/middle-east/oil-prices-rise-weaker-dollar-likely-drawdown-us-stocks-2021-04-20/>>. Acesso em: 07 mai. 2021.

JEREMIAH, Kingsley. *Uncertainty in oil Market as OPEC postpones meeting*. The Guardian Nigeria. Publicado em 28 de abril de 2021. Disponível em: <<https://guardian.ng/news/uncertainty-in-oil-market-as-opec-postpones-meeting/>>. Acesso em: 29 abr. 2021.

KELLY, Stephanie; SHARAFEDIN, Bozorgmehr. *Europe's lockdowns restrain global fuel demand recovery*. Reuters. Publicado em 30 de março de 2021. Disponível em: <<https://www.reuters.com/business/energy/europes-lockdowns-restrain-global-fuel-demand-recovery-2021-03-30/>>. Acesso em: 29 abr. 2021.

LAWLER, Alex. *OPEC raises 2021 oil demand growth forecast on hope pandemic wanes*. Reuters. Publicado em 13 de abril de 2021. Disponível em: <<https://www.reuters.com/world/middle-east/opec-raises-2021-oil-demand-growth-forecast-hopes-virus-impact-wanes-2021-04-13/>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

MACHADO, Nayara. *Para transição energética atingir objetivo, será preciso credibilidade e políticas inclusivas, dizem líderes globais*. EPBR. Publicado em 01 de abril de 2021. Disponível em: <<https://epbr.com.br/para-transicao-energetica-atingir-objetivo-sera-preciso-credibilidade-e-politicas-inclusivas-dizem-lideres-globais/>>. Acesso em: 01 abr. 2021.

OPEC. *15th OPEC and non-OPEC Ministerial Meeting concludes*. Publicado em 01 de abril de 2021. Disponível em: <https://www.ope.org/opec_web/en/press_room/6400.htm>. Acesso em: 29 abr. 2021.

OPEC. *OPEC and non-OPEC Ministerial Meeting highlights importance of ongoing rebalancing efforts*. Publicado em 27 de abril de 2021. Disponível em: <https://www.ope.org/opec_web/en/press_room/6429.htm>. Acesso em: 29 abr. 2021.

PARASKOVA, Tsvetana. *The 2 Nations Driving The Recovery in Offshore Oil*. Oil Price. Publicado em 01 de abril de 2021. Disponível em: <<https://oilprice.com/Energy/Energy-General/The-2-Nations-Driving-The-Recovery-In-Offshore-Oil.html>>. Acesso em 05 mai. 2021.

REUTERS. *Saudi Aramco's debt-to-equity ratio more than doubles in 2020*. Publicado em 22 de março de 2021. Disponível em: <<https://www.reuters.com/article/saudi-aramco-results-debt-int-idUSKBN2BE1CN>>. Acesso em: 07 mai. 2021.

REUTERS. *Lucro da Saudi Aramco supera expectativa no trimestre*. Money Times. Publicado em 04 de maio de 2021a. Disponível em: <<https://www.moneytimes.com.br/lucro-da-saudi-aramco-supera-expectativa-no-trimestre/>>. Acesso em: 07 mai. 2021.

REUTERS. *Saudi in talks to sell 1% of Aramco, says crown prince*. Publicado em 28 de abril de 2021b. Disponível em: <<https://www.reuters.com/business/energy/saudi-arabia-talks-sell-1-aramco-foreign-investor-says-crown-prince-2021-04-27/>>. Acesso em: 07 mai. 2021.

RYSTAD ENERGY. *Drilling activity is set for two consecutive years of growth but will lag pre-pandemic levels.* Publicado em 23 de março de 2021. Disponível em: <<https://www.rystadenergy.com/newsevents/news/press-releases/drilling-activity-is-set-for-two-consecutive-years-of-growth-but-will-lag-pre-pandemic-levels/>>. Acesso em: 05 mai. 2021.

RYSTAD ENERGY. *India's Covid-19 nightmare set to balloon global oil liquids supply glut to over 1.4 million bpd.* Publicado em 28 de abril de 2021a. Disponível em: <<https://www.rystadenergy.com/newsevents/news/press-releases/indias-covid-19-nightmare-set-to-balloon-global-oil-liquids-supply-glut-to-over-1p4-million-bpd/>>. Acesso em 07 mai. 2021.

SAID, Summer; FAUCON, Benoit. *OPEC, Allies Agree to Boost Output, Betting on Demand Rebound.* The Wall Street Journal. Publicado em 01 de abril de 2021. Disponível em: <<https://www.wsj.com/articles/opec-agree-to-gradually-boost-oil-output-over-next-three-months-11617293942#:~:text=OPEC%20and%20an%20alliance%20of,consequences%20of%20the%20pandemic's%20trajectory.>>. Acesso em 29 abr. 2021.

SMITH, Grant; BLAS, Javier; WARDANY, Salma El. *OPEC+ confirms plan to gently hike supply as demand recovers.* World Oil. Publicado em 27 abr. 2021. Disponível em: <<https://www.worldoil.com/news/2021/4/27/opecplus-confirms-plan-to-gently-hike-supply-as-demand-recovers>>. Acesso em: 07 mai. 2021.

VALÊNCIO CONSULTORIA. *Petróleo sobre com dados econômicos dos EUA.* Publicado em 29 de abril de 2021. Disponível em: <[https://news.valencioconsultoria.com.br/petroleo-sobe-com-dados-economicos-dos-eua/?utm_source=rss&utm_medium=rss&utm_campaign=petroleo-sobe-com-dados-economicos-dos-eua&ct=t\(RSS_EMAIL_CAMPAIGN\)&mc_cid=85915b87cc&mc_eid=da10483c3d](https://news.valencioconsultoria.com.br/petroleo-sobe-com-dados-economicos-dos-eua/?utm_source=rss&utm_medium=rss&utm_campaign=petroleo-sobe-com-dados-economicos-dos-eua&ct=t(RSS_EMAIL_CAMPAIGN)&mc_cid=85915b87cc&mc_eid=da10483c3d)>. Acesso em: 05 mai. 2021.

VALÊNCIO CONSULTORIA. *Petróleo sobre com melhor previsão de demanda, mas Covid segue preocupando.* Publicado em 28 de abril de 2021. Disponível em: <[https://news.valencioconsultoria.com.br/petroleo-sobe-com-melhor-previsao-de-demanda-mas-covid-segue-preocupando/?utm_source=rss&utm_medium=rss&utm_campaign=petroleo-sobe-com-melhor-previsao-de-demanda-mas-covid-segue-preocupando&ct=t\(RSS_EMAIL_CAMPAIGN\)&mc_cid=65cba063fa&mc_eid=da10483c3d](https://news.valencioconsultoria.com.br/petroleo-sobe-com-melhor-previsao-de-demanda-mas-covid-segue-preocupando/?utm_source=rss&utm_medium=rss&utm_campaign=petroleo-sobe-com-melhor-previsao-de-demanda-mas-covid-segue-preocupando&ct=t(RSS_EMAIL_CAMPAIGN)&mc_cid=65cba063fa&mc_eid=da10483c3d)>. Acesso em: 05 mai. 2021.

WORLD BANK. *Seven Countries Account for Two-Thirds of Global Gas Flaring.* Publicado em 28 de abril de 2021. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/04/28/seven-countries-account-for-two-thirds-of-global-gas-flaring>>. Acesso em: 05 mai. 2021.



Glossário de Siglas

[CLIQUE E CONFIRA](#)

Mantenedores

Ouro



Prata





www.fgv.br/energia